

Levy confirma ter ouvido a crítica

Da sucursal de
BRASÍLIA

O deputado Herbert Levy reafirmou ontem em Brasília, poucos minutos antes de embarcar para São Paulo, que o presidente Figueiredo, na audiência que o parlamentar lhe solicitou, desabafou em voz alta e de forma indignada: "Como posso fazer a abertura política se o Congresso não me ajuda, fazendo coisas como essa? Esse Legislativo precisa criar vergonha". A noite, o parlamentar divulgou nota afirmando: "Em matéria de ética não recebo lições nem do presidente da República, que é meu amigo, meu chefe político e que eu estimo e respeito".

O deputado pedessista explicou que o assunto foi provocado pelo próprio Figueiredo, que chegou a abrir a gaveta da mesa de seu gabinete e retirar dela um recorte de jornal sobre as denúncias de mordomia no Senado. O presidente, de acordo com o relato de Herbert Levy, estava especialmente irritado com o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, a quem teria reprovado duramente pela "contratação de seus quatro filhos para o Senado".

Durante a conversa, na qual teriam saído "chispas" de ambas as partes, o deputado perguntou ao presidente se era verdade que ele apoiava a candidatura do deputado Flávio Marçílio à presidência da Câmara, cargo que pretende ocupar pela terceira vez. Herbert Levy questionou o apoio, lembrando as numerosas irregularidades durante as gestões anteriores de Flávio Marçílio, particularmente contratações de familiares de parlamentares e de jornalistas.

Figueiredo, comentou ainda o parlamentar, ficou irritadíssimo com a referência aos episódios, negando com veemência algum apoio à candidatura Flávio Marçílio.

"Mas, presidente, li em vários jornais que o senhor apóia a candidatura de Flávio Marçílio e não vi nenhum desmentido dessas declarações, o que para mim foi sinal de que são verdadei-

ras", argumentou o deputado. E como o presidente reafirmasse jamais ter dado seu apoio à candidatura do parlamentar cearense, sendo categórico ao afirmar "não vou me meter nisso", Levy acrescentou: "Bem, se o senhor nunca fez tais declarações, precisa dizer à Câmara para escolher um presidente que se imponha respeito, pois assim estará ajudando ao Legislativo".

O presidente Figueiredo teria voltado a ficar exaltado quando Herbert Levy fez duras críticas à política econômica do governo. Herbert Levy lembrou então ao presidente a carta que lhe enviou em abril de 82, advertindo para a necessidade de baixar as taxas de juros, sob pena das empresas nacionais não resistirem.

Na ocasião, embora não tenha respondido nem divulgado a carta, o presidente ordenou ao ministro do Planejamento que reduzisse a taxa de juros de qualquer forma. Contudo, acentuou o deputado, "Deifim, que se caracteriza pelo gosto à mistificação, dois dias depois, reuniu a imprensa e anunciou que o governo havia adotado medidas para reduzir o crédito ao consumidor, o que absolutamente não resolveu o problema das empresas privadas nacionais, mas funcionou como despistamento da ordem dada pelo presidente Figueiredo, parecendo que a mesma havia sido cumprida".

Eis a íntegra da nota do deputado Herbert Levy, divulgada à noite: Em matéria de ética não recebo lições nem do presidente da República, que é meu amigo, meu chefe político e que eu estimo e respeito.

"Em primeiro lugar, não tenho hábito de fazer inconfidências nas conversas políticas. Por isso mesmo, quando entendi que era do meu dever divulgar o sentimento de mágoa do presidente da República em relação a atos do Poder ao qual eu estou integrado — críticas aliás que eu endosse e endosso plenamente —, pretendo que esta dê uma solução ao problema da próxima Mesa com nomes íntegros em linha com as colocações do presidente, com as quais concordei.

"Se achei necessário mencionar as críticas do presidente a condutas que o decepcionaram e que ele veementemente condenou, é porque entendo que toda manifestação do presidente em defesa da ética e da moralidade administrativa, seja que setor for, só fortalece a imagem do presidente da República perante a opinião pública e as lideranças políticas.

"Quanto às críticas à política econômica, eu as fiz com a mesma objetividade que me caracteriza em todos os pronunciamentos. Dei os fatos e mostrei claramente por que entendia que o principal responsável pela política econômica era um mestre na mistificação, tanto do presidente como da opinião pública, que já havia levado a empresa privada brasileira ao estado quase desesperador em que se encontra.

"Respeito o presidente da República, respeito a sua atitude defendendo os seus auxiliares, enquanto o forem. Mas, a prova da impressão que causei é que o presidente concordou em recomendar ao presidente José Sarney que fosse promovido um debate nacional de alto nível na direção nacional e bancadas do partido, com a presença dos ministros da área econômica, para um julgamento por parte das forças políticas que apóiam o governo e por parte do próprio presidente da República."

LEITÃO

O ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Leitão de Abreu, interpelou, quinta-feira à noite, o deputado Herbert Levy sobre suas declarações à imprensa, após entrevista com o presidente João Figueiredo, de que ele haveria afirmado que o "Legislativo precisava tomar vergonha".

Fontes do Palácio do Planalto classificaram as afirmações do deputado Herbert Levy de "irresponsáveis", chegando mesmo a afirmar que o parlamentar eleito pelo PDS paulista "está esclerosado", acrescentando que ele, com suas declarações, já tem feito atrapalhar o projeto de abertura política do presidente João Figueiredo.